

Upcycling: uma nova perspectiva para os produtos de moda
Upcycling: a new perspective for the fashion products

Lara, Maria Claudia Cougo de; Graduanda; Universidade Positivo;
maria.claudia.lara@hotmail.com¹

Carneiro, Stephanie Cristina; Graduanda; Universidade Positivo;
Stephanie_cristinacarneiro@yahoo.com.br²

Fabri, Hécio Prado; Mestre; Universidade Positivo, Universidade Positivo;
helcio.fabri@terra.com.br³

Resumo

Na contemporaneidade, a problemática da redução do ciclo de vida dos produtos de moda se torna cada vez mais evidente. Este trabalho pretende discutir a respeito da destinação dos resíduos têxteis descartados pela indústria de vestuário e a possibilidade do “*upcycling*” como alternativa para redução dos impactos ambientais produzidos pelo sistema de produção.

Palavras Chave: *upcycling*; sustentabilidade; *slow fashion*; resíduos; têxteis;

Abstract

Nowadays, the problem of lifecycle reduction of fashion products becomes more evident. This research intends to discuss about the destination of the textile residues discarded by the fashion industry and the possibility of upcycling as an alternative for reducing the environmental impacts produced by the production system.

Keywords: first: upcycling; sustainability; slow fashion; residues;textile;

¹ Graduanda do curso de Design – Design de Moda na Universidade Positivo (UP), orientanda no Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto de Pesquisa *Moda e Upcycling: Coleção de moda utilizando resíduos da indústria do vestuário*.

² Graduanda do curso de Design – Design de Moda na Universidade Positivo (UP), orientanda no Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto de Pesquisa *Moda e Upcycling: Coleção de moda utilizando resíduos da indústria do vestuário*.

³ Doutorando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom-UTP), Linha de Estudos de Cinema e Audiovisual, com orientação da Profª. Drª. Sandra Fischer. Desenhista Industrial e docente na área de Design de Moda, Design Projeto de Produto, Design Projeto Visual na Universidade Positivo (UP).

Introdução

A partir de pesquisas bibliográficas na área de moda sustentável e diferentes modelos de produção e mercado, foi percebido que formas de consumo baseadas no modelo “*fast fashion*”, já são bem conhecidas e muito utilizadas no mercado da moda contemporânea. Porém, o impacto socioambiental causado pela produção em massa faz este mercado repensar suas práticas, comercialização e destinação de seus resíduos. Nesse contexto, surgem modelos de negócios, que envolvem novas formas produtivas e comerciais, baseadas no modelo “*slow fashion*”, que é a “produção em pequena escala, técnicas tradicionais de confecção, materiais disponíveis na região e mercados locais” (FLECHER; GROSE; 2011, p.128).

Na Semana de Moda de Londres Primavera/Verão de 2015, a “*Margiela*” apresentou sua primeira coleção com o designer John Galliano como diretor criativo. No evento de alta costura apresentou sua coleção intitulada “*Artisanal Couture*”, a partir de peças e materiais reaproveitados. Reconhecida pela crítica de moda como uma marca iconoclasta, vanguardista e experimental, apresenta seus produtos utilizando a transformação e a reinterpretação como recurso criativo, contrapondo-se ao fluxo comercial tradicional da indústria de moda. A marca, que já aplica este conceito em seus produtos há mais de 20 anos, é identificada pelo sistema numérico utilizado para identificar suas coleções, mostra que a roupa “*upcycled*” não é apenas uma reciclagem, mas um procedimento no qual os resíduos e produtos desgastados são reprocessados gerando novos, porém com maior valor.

O conceito de *upcycling*: um novo produto a partir do descarte.

A técnica de se reutilizar roupas velhas ou sobras de materiais em novas criações tem sido um fenômeno recorrente na alta costura, por marcas já estabelecidas, como a “*Margiela*”, “*Comme des Garçons*” e “*Jessica Ogden*”. O que acontece nesse processo de reutilização de material pelas grandes grifes, é que a matéria-prima (re)modelada pelas mãos de um designer/estilista, é carregada de um novo um valor simbólico, tornando-se objeto de um status mais elevado, muitas vezes maior do que a criação original. Estas novas peças

de vestuário prolongam o ciclo de vida do material, que ao invés de ser descartado, são reaproveitadas.

Segundo a pesquisadora de consumo de moda Barbara Vinken, na ótica do “*upcycling*” cada peça independentemente do número de versões que pode ter, é exclusiva, pois os materiais que são utilizados nela são únicos, despertando assim o desejo dos consumidores. (VINKEN, 2005, p.60).

Figura 1: Casaco da Maison Margiela antes e depois de passar pelo processo de “*upcycling*”(<http://www.kulturservern.se/wronsov/selfpassage/XXI/XXI-0802/0802.htm>), 2009



O filósofo alemão Georg Simmel foi o primeiro a teorizar sobre o “*trickle down*” aplicado à moda, no começo do século XX - numa sociedade hierarquizada as classes mais baixas estão numa busca constante de se parecer com as mais altas. Portanto quando um estilo é adotado pelos representantes dos níveis mais altos da pirâmide social, gradualmente vai sendo incorporado pelas classes de menor poder aquisitivo. (SIMMEL, 1904, p. 130)

É possível enxergar portanto, a tendência da difusão do “*upcycling*” entre diversas classes sociais. Após marcas de alta costura terem incorporado esta prática em suas coleções, recentemente, em 2012, a rede de “*fast fashion*” “*Topshop*” colaborou com os designers Orsola de Castro e Filippo Ricci, da marca de “*upcycling*” inglesa “*From Somewhere*”, lançando a coleção cápsula chamada “*Reclaim to Wear*” feita com os resíduos de jérsey, malha de algodão e denim, das próprias coleções anteriores da “*Topshop*”. Outras marcas inglesas como a “*From Somewhere*” e a “*Junky Styling*” aumentam o valor percebido de suas coleções feitas a partir de materiais ou peças reutilizadas incorporando acabamentos impecáveis e peças exclusivas.

Figura2: Reclaim to Wear, da Topshop
(<http://www.topshop.com/en/tsuk/category/reclaim-to-wear-178/home?geoip=noredirect>), 2012



O processo de confecção de uma roupa gera sobras de tecidos, que são incinerados ou descartados em aterros sanitários depois que a sua vida útil se esgota, bem como peças confeccionadas que chegam ao final do seu ciclo de vida, seja na cadeia do varejo ou nas mãos do consumidor. Na Inglaterra quase três quartos dos têxteis jogados fora acabam em aterros e isso acontece também em muitos países ocidentais. E assim, “o que se descarta no aterro sanitário não são apenas roupas: oportunidades de design e de negócio também terminam enterradas em um buraco no chão” (FLETCHER; GROSE, 2011, p.129).

Há algumas alternativas para a reinserção dos resíduos para indústria, segundo Fletcher e Grose (2011, p.129) um dos processos para que isso ocorra é a reutilização, que usa menos recursos, pois adquire peças no estado em que se encontram”. O processo de “*upcycling*” consiste na criação de novas modelagens, recortes e formas de costurar, criando peças únicas trazendo ao mercado o que se refere à reutilização de uma peça de vestuário, em que a sua qualidade se mantém ou é aumentada pelo processo em que é submetida, tornando-o mais atrativo. É o fazer novo do velho e criar diversidade usando

peças únicas usando o design. Em vez de reciclagem, que pode resultar em uma desvalorização de um material.

Considerações finais

O “*upcycling*” é uma das formas de contribuição para se pensar um novo consumo de moda, que usa da sustentabilidade como base. Podendo aumentar o ciclo de vida do produto, utilizando resíduos da indústria para criar novos objetos de maior valor. Vê-se que há uma forte corrente que impulsiona o conceito da reutilização de resíduos para a fabricação de novas peças de moda, movimentos de “*upcycling*” em casas de alta costura podem estar influenciando marcas de menor porte a utilizar-se desse conceito, inclusive redes de “*fast fashion*”. É preciso aprofundar-se para concluir se o conceito de “*upcycling*” é realmente uma nova forma de se pensar o produto de moda ou apenas uma tendência, pois esta pesquisa está em andamento.

Rererências

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade: design para a mudança. São Paulo: Editora Senac, 2011

MARIE, Anyango Yvette Anne -. Upcycled fashionable clothing from materials sourced from Nairobi flea markets for young women. Nairobi: School of The Arts & Design University of Nairobi, 2013.

RECLAIM to Wear. 2012. Disponível em: <<http://www.topshop.com/en/tsuk/category/reclaim-to-wear-178/home?geoip=noredirect>>. Acesso em: 27 maio 2015.

SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. Tradução de Denis Fracalossi.

SIMMEL, Georg. Fashion. International Quarterley, Nova Iorque, v. 10, p.130-155, 1904. Anual.

VINKER, Barbara. Fashion Zeitgeist:Trends and Cycles in the Fashion. System. Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2005.

WANG, Jennifer. Upcycling Becomes a Treasure Trove for Green Business Ideas: Forget recycling. Reusing materials discarded in the manufacturing process is a growing force behind a fresh new industry. 2011. Disponível em: <<http://www.entrepreneur.com/article/219310>>. Acesso em: 11 mar. 2015